

Israel, o Irão e a Europa Morta

Publicado em 2025-06-17 08:53:46



Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

No palco fraturado do Médio Oriente, onde as palavras se afogam no sangue e as resoluções da ONU se desintegram no vento quente do deserto, há um facto que nenhum observador honesto pode ignorar: **Israel é o único país que teve coragem de enfrentar o Irão**. A Europa? Um espectador passivo, moralista, que condena quem age e nada faz contra quem ameaça.

O Irão como potência do terror

O Irão, com o seu regime teocrático e expansionista, tem financiado direta e indiretamente **organizações terroristas como o Hezbollah, o Hamas e os Houthis**, além de milícias xiitas no Iraque, na Síria e no Líbano. Ao mesmo tempo,

persegue com obstinação o **desenvolvimento de armamento nuclear**, disfarçado de “programa energético”.

A comunidade internacional assiste a isto há décadas. O Conselho de Segurança debate. A ONU adverte. A Europa sanciona com suavidade. E o Irão prossegue, impune e cada vez mais ousado.

Israel: sozinho contra a ameaça existencial

Israel, cercado por regimes hostis e organizações armadas com mísseis apontados a Telavive, sabe que não pode esperar pela retórica diplomática da União Europeia. **Quando a sua existência está em causa, responde com força, precisão e coragem.**

As ações de Israel contra infraestruturas nucleares e militares do Irão não são atos de agressão gratuita — são **operações de contenção estratégica**, que visam impedir um desastre regional (ou global) de proporções inimagináveis.

Israel faz o que os outros não têm coragem de fazer.

A Europa: potência moral de bolso vazio

A Europa, com o seu conforto brando e a sua diplomacia de salão, prefere condenar Israel do que enfrentar o Irão. Gosta de escrever comunicados, organizar cimeiras e enviar observadores. Mas **não protege ninguém, não combate o terrorismo, e não dissuade o Irão.**

Pior ainda: quando Israel age para travar o avanço nuclear iraniano, **é a Europa que se apressa a pedir moderação.**

Quando o Irão lança mísseis ou patrocina atentados, a Europa pede “contenção às partes envolvidas”. Um equilíbrio que não é neutralidade — é **cobardia disfarçada de diplomacia.**

A hipocrisia ocidental

A mesma Europa que se ajoelha perante ditaduras económicas para manter contratos de energia ou acordos comerciais, critica o único país que defende com unhas e dentes o seu povo, a sua liberdade e a sua existência.

Israel não é perfeito. Mas é real. E age.

A Europa é perfeita nas palavras. Mas está morta na ação.

Conclusão

A história lembrará que, enquanto o Irão se armava, **Israel bombardeava e Europa lamentava.**

Se o mundo evitar uma guerra nuclear no Médio Oriente, **não será por causa de Bruxelas ou Paris — será porque Telavive teve coragem.**

Augustus Veritas

Comprometido com a verdade — mesmo quando ela dói.